

QUADROS DE SUPORTE DO ESTUDO

Distritos	Amostra: N.º de agrupamentos	% Sobre número de agrupamentos do distrito	Observações
Aveiro	34	49,3%	Inclui DREN e DREC
Braga	41	51,2%	
Beja	23	82,1%	
Bragança	11	64,7%	
Castelo Branco	16	69,5%	
Coimbra	16	38,1%	
Évora	16	64,0%	
Faro	38	65,5%	
Guarda	16	69,5%	
Leiria	15	46,9%	Inclui DREC e DREL
Lisboa	43	29,3%	
Portalegre	14	60,8%	
Porto	52	39,4%	
Santarém	15	31,9%	
Setúbal	20	33,3%	
V. do Castelo	9	34,6%	
Vila Real	6	22,2%	
Viseu	39	88,6%	Inclui DREN e DREC
País	424	55,20%	-

- Quadro I: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

Agrupamentos de Escola (distribuição por distritos, em ordem alfabética)

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010

	Escola referência Educação bilingue alunos surdos	Escola referência Alunos cegos e baixa visão	Un. Ensino estruturado Espectro autismo	Un. Apoio especializado Multideficiência
DREN	3,5%	5,7%	5,5%	28,7%
DREC	8,1%	9,3%	34,8%	31,2%
DRELVT	3,1%	6,1%	18,7%	29,4%
DREA	8,9%	5,9%	25,2%	30,7%
DREALG	9,1%	4,8%	27,3%	30,4%

- Quadro II: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR REGIÕES

Percentagem de Agrupamentos que incluem escola ou unidade de referência (*Regiões educativas*)

	N.º de alunos que perderam os apoios da EE
DREN	613
DREC	812
DRELVT	516
DREA	435
DREALG	557

- Quadro III: NÚMERO DE ALUNOS DA AMOSTRA QUE PERDERAM OS APOIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
(*Regiões educativas*)

NOTA: De acordo com o presente quadro, o número de alunos afastados da Educação Especial nos 424 agrupamentos do estudo é de **2.933 alunos**, o que significa uma média de 6,9 por agrupamento. Por projecção para a globalidade, calcula-se que o número total de alunos afastados da Educação Especial, em 2009/10, tenha sido próximo dos 5.300. Se tivermos em conta os cerca de 16.000 afastados no ano lectivo anterior, pode afirmar-se que **o Governo, através da CIF, já afastou da Educação Especial, desde Janeiro de 2008 (com a entrada da CIF) , cerca de 21.000 crianças e jovens com necessidades educativas especiais, pondo em causa o princípio da Escola Inclusiva.**

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010

	Dimensão da sala	Adaptação das instalações	Equipamento	DA AMOSTRA Alunos previstos/ Alunos que frequentam
DREN	Boa – 85,4% Má – 14,6%	Adequada 79,1% Inadequada 20,9%	Suficiente 65,3% Insuficiente 34,7%	377 – 380 Sobrelotação
DREC	Boa – 78,2% Má – 21,8%	Adequada 75,5% Inadequada 24,5%	Suficiente 77,7% Insuficiente 22,3%	226 – 290 Sobrelotação
DRELV	Boa – 33,3% Má – 66,7%	Adequada 50,0% Inadequada 50,0%	Suficiente 0% Insuficiente 100%	6 - 8
DREA	Boa – 69,4 Má – 30,6%	Adequada 71,8% Inadequada 28,2%	Suficiente 60,5% Insuficiente 39,5%	111 – 162 Sobrelotação
DREALG	Boa – 70,2% Má – 29,8%	Adequada 72,3% Inadequada 27,7%	Suficiente 61,3% Insuficiente 38,7%	74 – 106 Sobrelotação

- Quadro III: CONDIÇÕES DE RESPOSTA DA ESCOLA DE REFERÊNCIA OU UNIDADE DE ENSINO ESTRUTURADO OU APOIO ESPECIALIZADO (Regiões educativas)

NOTA: Na totalidade, temos que em cerca de 30% dos casos (29,12%) a dimensão da sala não é adequada; cerca de 1/3 das instalações (32,67%) não se adequam às necessidades de trabalho específico destas escolas ou unidades; em 38,9% das situações o equipamento é insuficiente. Há ainda situações em que são referidas faltas de espaços para o trabalho dos técnicos desta área (por exemplo, gabinetes para terapia da fala), falta de instalações e de materiais adaptados, falta de uma cultura de inclusão nas escolas/agrupamentos. Há ainda quem aponte o actual modelo de gestão como obstáculo à inclusão. Do estudo efectuado verifica-se um grande desequilíbrio na rede de escolas de referência/unidades. **Algumas destas escolas/unidades chegam a ser frequentadas pelo triplo dos alunos para que foram concebidas, o que gera condições de trabalho muito negativas, tanto para alunos, como para docentes. No pólo oposto, temos também as escolas de referência criadas, nomeadamente para alunos cegos e com baixa visão, com docentes especializados neste domínio, mas que não têm alunos ou cuja frequência fica muito abaixo do calculado, o que revela que os critérios para a sua criação foram essencialmente administrativos, logo, alheios às verdadeiras necessidades do sistema. Há ainda situações em que os pais se recusaram a transferir os seus filhos para escolas distantes (note-se que as escolas de referência se encontram situadas, regra geral, nas sedes de distrito, obrigando, em muitos casos, à deslocação dos alunos para grandes distâncias. No caso da região de Lisboa esta recusa dos pais em transferir os seus filhos verifica-se na deslocação entre concelhos).**

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010

	Dos Quadros da EE do Agrupamento	Do Quadro do Agrup. mas não colocados para EE	Deslocados do Quadro de outro Agrupamento	Contrato por Bolsa, DACL, DCE e DAR	Contrato por Oferta de Escola
DREN	388	46	57	123	91
DREC	359	73	103	85	64
DRELV	278	-	-	-	195
DREA	115	31	21	34	34
DREALG	76	19	14	23	53
	1.216	1.066			

- Quadro IV: COLOCAÇÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

NOTA: As escolas, por falta de docentes de Educação Especial nos seus quadros, são obrigadas a recorrer a outras formas de os recrutar, tais como **i)** a deslocação, para a EE, de professores e educadores colocados em outros grupos de recrutamento, mas que têm especialização ou experiência; **ii)** a deslocação, por norma, através de convite ou por contacto das DRE's, de docentes de outros agrupamentos mesmo sem especialização ou experiência; **iii)** o aproveitamento de situações de destacamento (DACL – destacamento por ausência de componente lectiva; DCE – destacamento por condições específicas; DAR – destacamento por aproximação à residência); **iv)** o recurso à contratação, nomeadamente por oferta de escola.

No caso da oferta de escola, de acordo com os dados recolhidos, o número de **docentes sem especialização** é da ordem dos 50% (mais precisamente 50,9%). Esta situação acontece porque os quadros dos agrupamentos, que passaram a contar com a colocação de docentes dos recém-criados grupos de recrutamento 910, 920 e 930, não satisfazem as necessidades permanentes desses agrupamentos. Deve referir-se que são destes docentes, colocados nos agrupamentos, que prestam apoio nas Escolas Secundárias, uma vez que estas não têm quadro de Educação Especial.

Mesmo tendo em consideração estas variadas formas de colocação de docentes, **os agrupamentos, na sua maioria, continuam a afirmar ser insuficiente o número de professores e educadores especializados de que dispõem**, tendo em conta as necessidades que apresentam.

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010

	% DE ESCOLAS QUE REFERE SER INSUFICIENTE O NÚMERO DE DOCENTES COLOCADOS
DREN	48,9%
DREC	57,4%
DRELV	100%
DREA	65,8%
DREALG	67,0%

- Quadro V: REGISTO DE INSUFICIÊNCIA DO NÚMERO DE DOCENTES NOS AGRUPAMENTOS

NOTA:

No conjunto de todas as regiões, os agrupamentos do estudo afirmam necessitar de mais 312 docentes. É de salientar que, segundo dados tornados públicos pelo próprio Ministério da Educação, **em 2008/2009 existiam 5.557 docentes na Educação Especial**, dos quais apenas 2.155 eram dos quadros (primeiro concurso realizado em 2006, com validade de 3 anos, para os grupos de recrutamento 910, 920 e 930). Os restantes 3.402 eram docentes destacados.

Em 2009, o ME acabou com os destacamentos e, em sua substituição, abriu mais 830 lugares nos quadros (787 para o grupo 910; 7 para o 920; 36 para o 930). Assim, **o ano lectivo 2009/2010 iniciou-se** com 2.985 docentes nos quadros e sem destacados, isto é, **com menos 2.572 docentes de Educação Especial** nas escolas do que no ano anterior. Perante a escassez de professores, tudo valeu, a partir daí, para colmatar esta falha. O resultado é que, dizendo o ME que estão 4.779 docentes afectos à EE, quase 2.000 docentes não integram os quadros dos agrupamentos. Muitos são contratados e destes são inúmeros os colocados através de “oferta de escola”, havendo um número significativo sem especialização e, em muitos casos, no início da sua vida profissional. Nestes números não se contabilizam os docentes ainda destacados na Intervenção Precoce sendo, no entanto, esta uma das principais carências identificadas pelos agrupamentos.

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010



	DREN	DREC	DRELV	DREA	DREALG	TOTAL
Assistentes Operacionais / Auxiliares de acção educativa	27	23	4	9	6	69*
Psicólogos	19	16	3	10	6	54
Terapeutas da fala	16	18	4	6	6	50
Terapeutas ocupacionais	10	5	4	1	2	22
Fisioterapeutas	8	8	-	1	1	18
Intérpretes	3	2	2	-	-	7
Técnicos Reabilitação	1	-	-	2	-	3
Técnicos Serviço Social	1	3	-	1	1	6

10

- Quadro VI: CARÊNCIA DE OUTROS PROFISSIONAIS E TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

* Apenas se contabilizaram os agrupamentos que quantificaram a necessidade. A maioria limitou-se a referir, apenas, que necessitaria de "mais" ou "muito mais" mas sem referir quantos. Relativamente aos restantes técnicos, não se contabilizaram os casos - que são a maioria - em que, não havendo falta de profissionais, o número de horas em que desenvolvem actividade em cada escola é insuficiente.

NOTA: É notória a falta de outros profissionais e técnicos especializados com destaque para os psicólogos, auxiliares de acção educativa e terapeutas.

Em espaço para breves observações, os agrupamentos deixaram registada a necessidade de colocação de docentes especializados para exercerem actividade no âmbito da Intervenção Precoce. Da mesma forma, foi possível identificar outras preocupações e problemas que afectam as escolas nesta área da Educação Especial, com destaque para a necessidade de desenvolver acções de formação específicas para os auxiliares de acção educativa, para eliminação de barreiras arquitectónicas que teimam em manter-se nas escolas, para reduzir o número de alunos por turma sempre que estas integrem alunos com necessidades educativas especiais, ficando, ainda, registada a dificuldade que existe em implementar os planos de integração no trabalho (PIT) (também devido à falta de clareza da legislação), a dificuldade de articulação do trabalho com alguns Centros de Recursos para a Inclusão, etc.

A Escola Inclusiva está mesmo em risco!

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010